Comentário crítico, confronto das obras e ensaio — Ficha

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: argumentação — reconstruir a estrutura argumentativa de um texto, problematizar respostas por confronto com respostas alternativas, questionar a adequação dos conceitos, comparar as duas obras lidas e passar do comentário ao ensaio (Aprendizagens Essenciais, clusters 2 e 3 do Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida

- **Estrutura argumentativa:** reconstruir o texto como premissas que conduzem a uma conclusão; os marcadores («logo», «portanto», «por conseguinte») indicam a conclusão — e há sempre premissas *não ditas* que é preciso tornar explícitas.
- **Comentário crítico — três gestos:** (1) *problematizar* a resposta do autor confrontando-a com respostas alternativas; (2) *questionar a adequação dos conceitos* — os termos usados cobrem os casos que deviam cobrir?; (3) *descobrir soluções contrárias* — contraexemplos e casos-limite que a resposta não abriga.
- **Confronto comparativo:** comparar é cruzar as duas obras sobre o *mesmo* problema — pontos comuns de pergunta e pressuposto, divergências de resposta e de método.
- **Do comentário ao ensaio:** o comentário analisa a resposta de outrem; o ensaio *defende a tua posição*, usando as obras como interlocutoras.
- **Aplicação à situação atual:** mobilizar o problema e os conceitos face a um caso presente — sem partir do caso para o problema, mas do conceito para o caso.

Exercícios

1. Reconstrói o argumento: ***«A arte de persuadir exige saber aquilo de que se persuade. A retórica, como é exercida, persuade sem esse saber. Logo, não é uma arte.»*** **a)** Quantas premissas tem? __ **b)** Qual é a conclusão? __ **c)** Que palavra sinaliza a conclusão? __ **d)** Que premissa ficou *por dizer*? __

2. Classifica o gesto crítico de cada frase como problematizar (P), adequação dos conceitos (A) ou solução contrária (S): **a)** «Encontrei um caso em que a definição dada não se aplica.» → __ **b)** «Outros autores responderam de outra forma à mesma pergunta.» → __ **c)** «A resposta do autor tem uma consequência que ele recusaria.» → __ **d)** «O termo que o autor usa significa duas coisas diferentes ao longo do texto.» → __

3. Sobre o problema «O que torna uma ação correta?», duas respostas: A) é certo o que produz mais felicidade (Mill) · B) é certo o que é dever cumprido por respeito à regra (Kant). **a)** Que pressuposto partilham? __ **b)** Em que divergem de raiz? __ **c)** Escreve uma terceira resposta possível.

© 2026 Estudantices

4. Confronto comparativo (Mill vs Kant). Preenche: mesmo problema __ · divergência de *resposta* __ · divergência de *pressuposto* __ · um ponto comum de método __. Depois escolhe outro par de obras do elenco que respondam ao mesmo problema e escreve o seu ponto comum e a divergência decisiva: par __ · comum __ · divergência __

5. Liga cada frase ao seu género discursivo — comentário (C) ou ensaio (E): a) «O autor responde mal porque pressupõe...» → __ b) «Defendo que a resposta correta é esta, e as obras A e B mostram-no...» → __ c) «Reconstruo o argumento do autor antes de o avaliar» → __ d) «Começo por apresentar a minha tese sobre o problema» → __

6. Contraexemplo. Uma generalização de um texto: «Nunca é lícito dizer uma inverdade.» a) Escreve um contraexemplo plausível: __ b) O que é que ele obriga a restringir na afirmação? __

7. Aplicação à situação atual. Locke defende que a convicção de cada um não pode ser objeto de coerção do poder. Aplica este princípio a um caso presente (por exemplo, uma instituição que exige a declaração pública de uma convicção): caso __ · princípio em jogo __ · resposta que o princípio exige __

© 2026 Estudantices

8. Esboço do ensaio. Completa o plano: tese que se vai defender __ · argumento 1 com a obra A __ · argumento 2 com a obra B __ · objeção previsível __ · resposta à objeção __.

9. Produção: escreve um parágrafo de *comentário* (4–5 frases) sobre um argumento de uma obra tua: apresenta o argumento, problematiza-o com uma resposta alternativa e avalia-o.

10. Ordena as partes de um ensaio (coloca 1–5): __ apresentar a objeção e responder-lhe · __ anunciar a tese e o problema · __ mobilizar a segunda obra · __ concluir com uma aplicação ao presente · __ mobilizar a primeira obra

11. Análise: um colega escreveu: «A obra diz que X. Portanto está errada.» Identifica o que falta para isto ser um comentário crítico e escreve o passo seguinte.

12. As tuas duas obras. Esqueleto do confronto a completar com as obras da turma: problema comum __ · resposta da obra 1 __ · resposta da obra 2 __ · pressuposto partilhado __ · divergência decisiva __

© 2026 Estudantices

Soluções — Comentário crítico, confronto das obras e ensaio

1. a) duas b) «não é uma arte» c) «Logo» d) da conclusão negada à premissa maior não segue nada sem a ideia de que arte exige saber — a premissa por dizer: «só é arte o que exige e possui o saber do que faz».

2. a) A b) P c) S d) A.

3. a) ambas partem de que a moral se aplica a toda a ação e tem critério objetivo b) A mede pelo *resultado* (felicidade), B pelo *motivo* (dever/respeito à regra) c) (modelo) é certo o que respeita os direitos de cada um, mesmo quando o resultado seria menos feliz.

4. problema: o que torna uma ação correta · divergência de resposta: a felicidade produzida vs o dever cumprido · pressuposto: conta o que a ação produz vs conta o que a ação presume · método comum: análise do conceito de correção com exemplos. (2.º par, modelo) Hegel e Marx — comum: respondem sobre o sentido da história; divergência: a razão realiza-se na história vs a história é movida pelas relações materiais de trabalho.

5. a) C b) E c) C d) E.

6. a) (modelo) Dizer «está tudo bem» a alguém que precisa de ajuda para não o alarmar, quando a situação exige discrição e não há dano na informação. b) obriga a restringir: nunca é lícito dizer uma inverdade *para enganar ou prejudicar* — a generalização não sobrevive aos casos em que a verdade machuca sem serviço algum.

7. (modelo) Caso: uma escola obriga os alunos a assinar publicamente uma declaração de convicção. Princípio: as convicções não são matéria em que o poder decida. Resposta: pode exigir o cumprimento das regras, não a profissão pública de crença — a convicção fica fora da coerção.

8. (modelo) tese: a resposta de A é mais forte que a de B por razões de pressuposto · argumento 1: A resolve o caso que B não explica · argumento 2: B pressupõe C, que a obra 2 não demonstra · objeção: B explicaria melhor os casos-limite · resposta: os casos-limite exigem exatamente o que B não tem — um critério.

9. (modelo) O argumento do autor parte de que só há arte onde há saber. A premissa é forte, mas esconde que «saber» pode significar técnica ou conhecimento do justo — e só no segundo sentido a conclusão se segue. Uma resposta alternativa diria que persuadir é sempre saber persuadir. Ainda assim, avaliando: se a arte se define pelo fim e não pelo meio, o argumento mantém-se contra os casos de persuasão sem ensino.

10. ordem: 1 anunciar a tese e o problema · 2 mobilizar a primeira obra · 3 mobilizar a segunda obra · 4 apresentar a objeção e responder-lhe · 5 concluir com uma aplicação ao presente.

11. falta (i) reconstruir o argumento (o que a obra prova, com que premissas) e (ii) o confronto com uma resposta alternativa ou contraexemplo — dizer «está errada» sem razões é opinião. Passo seguinte: «A obra responde a isto; mas um caso que ela não abriga é __, e por isso a resposta fica curta em __.»

12. (modelo — preencher com as obras da turma) o que se compara é sempre sobre o mesmo problema; pressuposto partilhado = o que ambas assumem sem demonstrar; divergência decisiva = onde as respostas deixam de ser compatíveis. É desta linha que nasce o ensaio.

© 2026 Estudantices